

Desenvolvimento de Cartilha para Gestão de Projetos em Comunidades em Situação de Vulnerabilidade Social

Fernanda Ziomkowski Rodrigues, Bolsista de IC – nandazr@producao.ufrgs.br
Istefani C. de Paula, Orientadora – istefani@producao.ufrgs.br

Introdução

Este projeto trata da aplicação de conhecimento de Engenharia de Produção no desenvolvimento de projetos em comunidades socialmente vulneráveis, a partir do estudo de caso do assentamento do Incra Filhos de Sepé, em Viamão-RS.

Comunidades socialmente vulneráveis: Segundo Castel (1997), a vulnerabilidade social configura-se como o estágio anterior a exclusão social. A vulnerabilidade identifica a **fragilidade do vínculo social** antes da sua ruptura. Estudos sobre vulnerabilidade social estão associados a idéia de **risco** ao desemprego, à precariedade do trabalho, à pobreza e à falta de proteção social. De acordo com Katzman (1999), as situações de vulnerabilidade social devem ser analisadas a partir da existência ou não, por parte dos indivíduos ou das famílias, de **ativos** disponíveis e capazes de enfrentar determinadas situações de risco e garantir o bem-estar.

Oportunidades de projetos: Comunidades como a do Assentamento Filhos de Sepé têm a necessidade de se organizar coletivamente e desenvolver estes ativos para reduzir a instabilidade social e econômica encontrada nessa zona de vulnerabilidade. Nestes ativos, encontram-se oportunidades de desenvolvimento de projetos.

Como realizar a gestão de projetos em comunidades socialmente vulneráveis?

Objetivo Geral

Desenvolver diretrizes/método de GP ajustado à realidade de comunidades socialmente vulneráveis.

Objetivos Específicos

Identificar práticas, ferramentas de GP para o gerenciamento de projetos do estudo de caso

Realizar estudo de caso em uma comunidade para verificar se as práticas de GP identificadas são adequadas às necessidades da mesma

Formalizar as diretrizes ou práticas que se mostrarem adequadas em uma cartilha/livro, que será divulgado para interessados e para a própria comunidade utilizá-lo em outros projetos

Metodologia

- ❖ A partir da literatura, elaborar um método preliminar
- ❖ Verificar adequabilidade das práticas para situações futuras, ou seja, ver o grau de aderência das pessoas às ferramentas e verificar a capacidade de re-utilização das mesmas)
- ❖ Compilar as práticas que foram bem sucedidas em um documento
- ❖ Ajustar o modelo final e elaborar uma cartilha

Resultados Parciais

O projeto que servirá como estudo de caso para a aplicação das práticas de GP se encontra em andamento e os resultados obtidos até então foram:

- ❖ Primeiramente, foi escolhido um método que servirá de apoio para a gestão do projeto:

METHODWARE

- ❖ No lançamento do projeto, foi feita a apresentação inicial da equipe da UFRGS ao grupo de mulheres; a homogeneização de linguagem, onde o conceito de projeto foi definido a partir do PMBOK (PMI, *Project Management Institute*, 2004) e o levantamento da situação atual do assentamento.



Figura 1 – Lançamento do Projeto

- ❖ O grupo fez a escolha, através da metodologia MAUT (*Multiattribute Utility Theory*) e com o apoio da equipe da UFRGS, de um dos possíveis projetos a serem desenvolvidos. Os critérios de escolha e seus pesos foram definidos e confrontados com as oportunidades de projetos. Ao final desta etapa, chegou-se a escolha de dois projetos a serem trabalhados, como visto na Figura 2: **plantação de hortaliças (mudas)** e **a panificadora**.

Critérios	Pesos	Bolsas				
		Bolsas	Laticínios	Mudas	Padaria	Fitoterápicos
Que envolva o maior número de pessoas do grupo de mulheres	7,33	1	3	9	9	9
Que possa ser realizada dentro do lote	10,00	1	9	9	9	9
Que maior número de pessoas tenham domínio (conhecimento)	9,67	1	1	3	9	3
Que de maior retorno financeiro	10,00	3	1	1	9	1
Que tenha ciclo de produção mais curto	8,67	9	3	1	9	1
Que o produto tenha grande durabilidade em estoque	8,67	9	3	1	3	9
Baixa dependência de fatores externos (legais)	9,00	9	1	9	3	1
Baixa dependência de investimentos (insumos, equipamentos, etc)	9,33	1	1	3	3	3
Que seja um produto bastante desejado e aceito pelo mercado	10,00	3	9	3	9	3
Total		333,3	292,0	351,3	582,0	348,7

Figura 2 – Matriz de Decisão

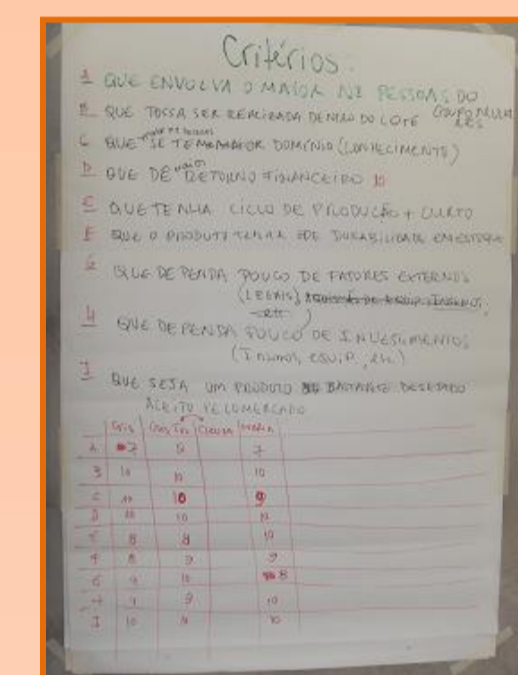


Figura 3 – Critérios de escolha



Figura 4 – Painel Semântico

- ❖ Buscando identificar a visão do grupo de mulheres, ou seja, o que elas almejam e onde querem chegar, foi feito um painel semântico, no qual a cadeia produtiva foi expressa através de fotos, frases ou imagens.

- ❖ Um vez entendida a visão do grupo, a equipe que trabalhará no plano do projeto foi definida.

- ❖ Deu-se início ao estudos dos problemas existentes no processo das hortaliças. Mais tarde, será feito o Diagrama de Afinidades, através do qual serão identificadas as causas raízes dos problemas do processo. Seguem a seguir alguns problemas já levantados:

- falta de recursos para o escoamento da produção;
- falta de identidade visual para o grupo;
- como será feita a comercialização das hortaliças?;
- falta de previsão de demanda;
- produto com baixo valor agregado;

Após a identificação das causas raízes, as próximas etapas que seguem são:

- ❖ Estudo de melhorias para os problemas apontados;
- ❖ Elaboração de um plano de melhorias;
- ❖ Execução e controle do plano de melhorias.

Durante o projeto, ao final de cada etapa, serão feitos registros que serão utilizados na elaboração da cartilha/livro. Ao final do projeto, as práticas bem sucedidas de GP na comunidade socialmente vulnerável serão compiladas e um modelo final será elaborado.

Principais Referências Bibliográficas

PMI, *Project Management Institute*. Guia PMBOK®, *Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos*. 3ed, 2004
KRUCKEN, Lia, *Design e território*. SEBRAE, 2009
XAVIER, C.M.S.; VIVACQUA, F.R.; MACEDO, O.S.; XAVIER, L.F.S. *Metodologia de Gerenciamento de projetos – METHODWARE*. Rio de Janeiro: Brasport, 2005